# ics de Guimara

M.º 812

GUINARÁES, 24 de Agosto de 1947

## PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO

Ventiláramos há tempos, nas colunas deste conceituado hebdomadário, alguns assuntos concernentes ao ensino, em ligeiras nótulas sem a pretensão estulta de trabalho doutrinário-pedagógico, sem o fôlego e o propósito definido de formular princípios rígidos, de feição dogmática, tanto mais que em questões de didáctica, difícil, impossível se torna ocupar — no campo prático, em suma, — posição hermética, acaciana adentro duma escola, dum método, tão multiforme e dispar é a mentalidade desta cidade para depois das 18 hodas crianças.

O que em teoria nos parece aceitável, ao transpô-lo para a prática requere balhando nesta cidade, necessitassem adaptações, um perfeito estudo da psicologia, dos gostos dominantes, do mundo, da de regressar diàriamente a suas terras. plasticidade, da variabilidade, enfim, de todos os fenómenos anímicos propensos, congénitos a cada alma juvenil.

Cremos ter sido Claparède (se a memória nos não falha) quem expusera a estrita necessidade do educador estudar o espírito de cada criança, desvendar os mil camta necessidade do educador estudar o espírito de cada criança, desvendar os mil cam-biantes e reacções que acompanham cada aluno, a sua vida familiar, os hábitos e Rev. António de Araújo Costa costumes dos seus progenitores, as taras de família, etc., etc.

Por isso o contacto com as crianças requere, acima de tudo, tolerância, docura foi nomeado arcipreste de Galmarães e paciência, na asserção de Alguém.

Pelo que atrás expomos, se conclui a impossibilidade de abraçarmos, em assuntos pedagógicos, uma só teoria — ou antes uma única teoria — e dela partirmos para o campo prático.

Mais que nunca têm sido debatidos os problemas de educação no nosso País e mais que nunca o Governo a eles se tem dedicado com afinco e zelo.

Urge, contudo, faz mister ainda acabar com certos ressaibos da rotina, dos velhos modelos de ensino baseados no verbalismo, na abstracção e na mnemónica.

Quão diferentes, felizmente, são os exames de hoje dos de ontem! Ontem — programas vastos, incompatíveis com o âmbito das nossas escolas

elementares, examinandos quase fonógrafos, meio papagaios... Talvez por isso alguém afirme serem os exames de hoje menos solenes, menos

pomposos — mas o que aliás é um óptimo sintoma.

O ensino deve ser objectivo, compreensível, sem as peias da abstracção, descritivo, expositivo, criando sempre centros de interesse, dando incentivo, estímulo, personalidade, liberdade de acção à criança.

Não basta saber-se que El Rei D. Dinis — «o que honrou as musas, poetou e leo», como dissera o vernáculo Ferreira, semeou pinhais em Leiria e Azambuja...

E' necessário que a criança saiba a utilidade prática de tais pinhais, fixando a terra, modificando o clima.

Não basta saber-se quantos são os incisivos, os caninos ou os dentes molares..., mas mais necessário é conhecerem-se os preceitos basilares da higiene da boca!

A Escola, criando uma mentalidade nova que fará ressurgir Portugal, tem de ser activa, preparando as crianças para a vida.

A Escola deverá ter como lema, como corolário das suas actividades a afirmação garretteana — «nenhuma Educação será sólida se não for eminentemente nacional». Ter-se-á feito, assim, obra meritória — a Bem da Nação.

Joaquim Martins Lima.

# Peregrinação Korizonte à Penha

### vai ser imponentissima

Realiza-se no dia 14 de Setembro próximo, conforme temos noticiado, a Grande Peregrinação à Penha, que será este ano presidida por Sua Excelência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e pelos Venerandos Arcebispo de Braga e Bispo do Porto e possivelmente ainda, pelo Venerancom sucessivos turnos de Adovelmente ainda, pelo Veneranmo, nosso ilustre conterrâneo.

Nesse mesmo dia proceder--se-á à benção solene do Santuário Eucarístico e do seu Imagem de Nossa Senhora da Oliveira, gloriosa Padroeira de Guimarães que pela primeira vez será conduzida em triunfo até ao alto da Penha, será feita pelo Presidente do Município a Consagração do Concelho de Guimarães ao Coração Imaculado de Maria.

No sábado, dia 13, às 22 horas, haverá uma solene Hora Santa na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, presidida Patriarca, conservando-se o zém de fazendas brancas. 588 é precisamente do dôbro e a 2.º é o

SE O PENSAMENTO EM TI FOSSE APENAS UMA PONTE, A APERTADA DISTANCIA ENTRE MINHA ANSIA E A FONTE ONDE EU ME DESSEDENTASSE — QUEM ME DERA ESSE HORIZONTE.

CORREIA DA COSTA.

do Bispo de Angra do Herois- ração, até às 5 horas da manhã, em que principiará a celebração de Missas.

O Senhor Cardeal Patriarca será festivamente recebido pegrandioso carrilhão e, diante la Cidade na tarde do dia 13, do SS.<sup>mo</sup> Sacramento e da estando-lhe preparada uma imponente recepção.

> Peregrinação deste ano mar- mente, permitindo assim, às pessoas que como um grande aconte- que tenham necessidade de se deslocimento na vida e na história de Guimarães.

mos o programa geral da Pe- abertos. regrinação, o qual se encontra já espalhado pelo país.

PREGISA-SE Empregado com habilitações para dirigir arma- pois a diferença de preço da 1.ª e 3.ª

## DE COMBOIOS

Causou geral satisfação no nosso meio o estabelecimento dos dois combóios rápidos diários, que partindo desta cidade às 12,30 e do Porto às 19,05 reduziu o trajecto para 1,25, Tudo se prepara para que a quase menos uma hora que anteriorcar àquela cidade tratar dos seus negócios o aproveitamento de todo o tempo da parte de tarde que os esta-Oportunamente publicare- belecimentos comerciais se encontram

Pena é que a C. P. que actualmente procura melhorar o serviço ferroviá- firme disposição de continuar rio, não estabeleça viagens em 2.ª classe, visto agora pertencerem todas as linhas à mesma Empresa e, não se justifica que umas linhas tenham essa classe e a nossa linha a não tenha, preço quese intermediário, o que fa-

ra as 16,53, do combóio correio para o Porto, pelo que foi muito prejudicado o comércio local e as pessoas que a esta cidade se tenham de deslocar, pois não se justifica que o último combóio para o Porto parta desta cidade tão cedo.

Como já existe um combóio a partir desta cidade às 15,40, com boas ligações para todo o ponto do País, não se justifica, que logo após uma hora e pouco circule outro combóio mo os numerosos operários que, tra-

Esperamos que os dirigentes da C. P. não deixem de atender esta nossa sugestão.

Para preencher a vaga em aberto com o falecimento do a discussão de qualquer assunto de pranteado sacerdote Rev. João interesse para a Colectividade, antes da Cruz Magro, de saudosissima memória, acaba de ser académico Sr. António Emílio de nomeado Arcipreste de Gui-Abreu Ribeiro mandou para a mesa



com elevado aprumo o lugar da à modalidade de futebol. de Reitor da Freguesia de Caldade exige, devido ao grau de desendelas (Taipas), deste concelho.

tica deve tomar posse do seu desejem fazer, e mesmo por meio de novo e espinhoso cargo na divulgação cultural àqueles que ainda o ignoram, os meios suficientes para que o Atletismo. Basquetebol. Pingbro próximo.

preste apresenta "Notícias de Quimarães» os mais respeitosos cumprimentos, fazendo votos pelas maiores prosperidaárdua missão.

## CAPITÃO SILVA PAIS

em Guimarães o ilustre Director da Intendência Geral se prendem com o abastecimento público.

Durante a conversa S. Ex.<sup>a</sup> mostrou o seu bom desejo de que se vá melhorando tanto a castigar severamente aquelas pessoas ou empresas que tentem criar dificuldades não cumprindo o que estiver determi-

templo aberto toda a noite. Informa-se nesta Redacção, cilitaria bastante a quem desejasse blemas, como o da carne, os connosco,

## Também, com o novo horário de combóios que principiou no dia 5 do corrente, foi antecipada a marcha pa-

Numa concorrida e animada Assembleia, ficou resolvido, entre outras deliberações. comemorar condignamente as Bodas de Prata da fundação do glorioso Club

Bombeiros Voluntários de Quimarães, e decorreu num ambiente da melhor harmonia e do mais acendrado amor clubista, pelo que está de parabéns a família Vitoriana.

Por impossibilidade de comparência do Presidente da Assembleia, Sr. Dr. José Moura Machado, assumiu a presidência o respectivo secre-tário, Sr. Aprígio Neves de Castro, que teve a secretariá-lo os Srs. Helder Rocha e Armando de Sousa Andrade.

Aberta a Assembleia, o Sr. Prseidente concedeu, como constava dos avisos convocatórios, meia hora para da Ordem da Noite.

Aproveitando a oportunidade, o a seguinte proposta:

«Se outro motivo não houvesse a lembrar neste período de «meia hora para discussão de qualquer assunto de interesse do clube», para sua justificação chegaria a obrigação que todos nos, sócios do V. S. C., temos para com a Direcção do Clube, testemunhando-lhe o nosso reconhecimento no mais veemente louvor, pela criação dum curso de aprendizagem para jogadores de futebol que com êxito se

encontra já em plena laboração. Não é de mais sempre lembrar que dedicação a uma colectividade, seia de que natureza for, fica sempre mais vincada no espírito dos indivíduos, quando ela começa nos primeiros tempos da mocidade.

Da memória nunca mais se apagará com certeza, a estes jovens jogadores, que foi este Clube, o Clube da sua terra, que lhes proporcionou o prazer de nas melhores condições desportivas se iniciarem na prática do futebol.

Como a este assunto outro se lhe pode juntar, por a ele andar intimamente ligado, tomo a ousada ideia de marães o Rev. António de lembrar de que por qualquer modo Araújo Costa, que há alguns se consiga os meios eficientes para anos vinha desempenhando não continue retogradamente só liga-

volvimento atingido pelo nosso Ciude. A nova autoridade eclesiás- que proporcionemos àqueles que o Pong, etc., e sobretudo a fundamen-Ao novo e ilustrado Arci-treste apresenta «Notícias de la ginástica apareçam como prática normal dos associados do V. S. C.

Mas reconhecendo-se que de certo modo já se encontra demasiadamente sobrecarregada de afazeres a Direcção do Clube, mais se propõe que embora presidida por um representante da des no desempenho da sua Direcção, se crie uma Comissão com a função de pôr em execução esta

ideia que apresento. Guimarães, 19 - Agosto - 1947.»

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo nomeada a seguinte Comissão, para dar cumprimento à sua parte final :
António Urgeses dos Santos Simões,

Monteiro Dias de Castro.

dos Abastecimentos, Sr. Ca- meia hora, o abnegado Vitoriano e regue de rever os registos associatipitão Silva Pais, que confe- prestimoso vimaranense Sr. António vos e procure elevar o número dos renciou com os directores dos Faria Martins, a quem o Clube deve nossos sócios.» jornais locais a quem se dignou serviços inapagáveis e indescritíveis, usou da palavra para dizer da sua apresentar cumprimentos, tratando depois de assuntos que

não exercer no Clube qualquer cargo directivo — pela ingratidão daqueles associados que, às portas dos cafés, menosprezam o sacrificio dos homens menosprezam o sacrificio dos nomens que estão à frente dos destinos do Clube criticando injustamente os seus Clube criticando injustamente os seus Clube, criticando injustamente os seus actos ou as suas deliberações, esquecidos de que para o desempenho desquanto possível a situação das sa espinhosa missão é condição essenpopulações e afirmou-nos a sua cial de cada director perder o amor à bolsa. Em seguida focou a situação

> quais vão merecer a melhor atenção de S. Ex.ª.

Muito gratos estamos ao Sr. Capitão Silva Pais pela aten-Foram abordados vários pro- ção que se dignou ter para

A anunciada, Assembleia Geral do financeira do Clube e fez o e ogio de Vitória Sport Club realizou-se com Artur Baeta, treinador do Vitória, farta concorrência de associados, na dizendo com desassombro das razões ultima terça-feira, no salão nobre dos que levam a Direcção, e muito bem, a mante-lo ao serviço do Club.

A Assembleia aplaudiu calorosamente as corajosas e indesmentíveis palavras do antigo e prestigioso presidente do Vitória.

Depois, pelo secretário da Direcção, Sr. Diamantino Mourão, foi lida uma comunicação da Direcção do Club, concebida nos seguintes termos:

«O Vitória completa este ano 25 anos de existência!

Não podemos deixar passar em claro este acontecimento e é preciso solenizá-lo convenientemente.

Apesar do seu longo historial, não atingimos ainda verdadeiramente a finalidade para que foi criado o nosso clube.

Sendo a colectividade mais representativa de Guimarães, não possuímos ainda o número de sócios correspondente ao nosso valor, às nossas necessidades e ao número de habitantes de Guimarães.

As despesas obrigatórias são cada vez mais elevadas e a cotização, única receita certa com que se pode contar para lhes fazer face, tem diminuido em vez de acompanhar aquela subida.

Do resumidamente exposto, temos de concluir :

1.º - Que precisamos de comemorar o 25.º aniversário do nosso clube, para o que propomos a nomeação duma comissão constituída pelos elementos que se encarregaram da barraca de divertimentos, ligando-se-lhes os elementos que julgarem indispen-

2.º - Que cada vez se torna mais premente a aquisição de uma sede capaz. A Direcção tem dedicado a este assunto o melhor da sua atenção e tem muito boas esperanças de assina-lar a passagem do 25.º aniversário com a boa nova de terem chegado a bom termo as negociações que traz

O Vitória é sócio da Cooperativa «O Problema da Habitação» com uma cota que lhe dá direito à construção duma casa no valor de 30 contos. Esta importância é, hoje, irrisória, pois nem para a compra do terreno daria e, por isso, pede à Assembleia Geral autorização para vender a sua posição, ficando também autorizada inscrever-se na mesma Cooperativa com uma cota que lhe de direito a uma construção de maior preço.

3.º—Sob pena de termos de recuar nas posições conquistadas, é absolutamente indispensavel elevar o número de sócios, rever a situação de muitos que se encontram em atrazo e, de qualquer forma, elevar o rendimento da colectividade.

Já por vezes se tem procedido à nomeação de comissões que, não sabemos porque razão, não têm tido resultados eficientes. A maneira mais interessante de solenizarmos o nosso 25.º aniversário seria cada sócio trazer para o clube um novo sócio. E, se isto acontecesse, ainda não atingiríamos o número de associados que alguns clubes vizinhos hoje contam...

Confiamos, pois, que todos os nossos presados consócios, compenetrados das necessidades do clube e ciosos do seu bom nome, terão um ou Esteve ante-ontem à tarde Dr. José Moura Machado, Antônio dois amigos ou parentes que venham m Quimarães o ilustre Di. José Moura Ribeiro e Mário engrossar a nossa massa associativa. engrossar a nossa massa associativa.

Além disso, propomos ainda a no-Depois, e ainda dentro da facultada meação duma comissão que se encar-

> Finda a leitura, e a propósito do assunto da construção da sede, vários associados presentes emitiram a sua opinião - todos no sentido de se obter o melhor êxito — mas, por fim, o parecer da Direcção mereceu aprocomemorativas da passagem do 25.º aniversário do Vitória, e que é constituída pelos Srs. Francisco Ribeiro de Castro, João Dias de Castro, Ani-bal Dias Pereira e Jacinto Teixeira, que chamarão a si outros elementos

> que julguem indispensáveis. A Comissão encarregada de rever os registos associativos e de procurar elevar o número de associados ficou composta pelos Srs. António Faria Martins, Fernando Setas e José Ri-

> beiro. Depois, retomando a palavra, o Sr. Secretário da Direcção leu as seguin-

## CONTRASTES!...

Nós e a Administração Geral mentos do Chefe do Estado dos C. T. T.

tícias", lemos uma informação decimentos foram devidos às Senhora da Oliveira, desta cidade, em da Administração Geral dos gratas impressões que aquela cuja igreja paroquial foi celebrado, C. T. T. sobre uma local re- reputada Banda levou desta ferente à Carroça do Correio cidade, onde veio realizar os e publicada no mesmo Jornal, seus anunciados concertos muem 22 de Junho passado. Ora, sicais, por ocasião das recencomo essa local foi publicada tes Festas Gualterianas, sem nesta secção, cumpre-nos agra- dúvida as mais completas e as decer a informação em refe- mais imponentes do país. De rência, embora, infelizmente, facto, os Vimaranenses não sa em nada tivesse modificado a bem receber de outra maneira nossa forma de pensar — e e, por sua vez, os visitantes como nós pensa a opinião pú espanhóis souberam corresblica de Guimarães — quanto ponder a essa amável hospita-ao vergonhoso meio de trans- lidade, por meio de muitas porte das malas do correio atenções que se dignaram ter entre as Estações do Caminho de Ferro e dos C. T. T., desta outras entidades. cidade.

De resto, já aqui dissemos mentos sobre os motivos que impediam a substituição da referio facto de se vir dizer que nada há a acrescentar às informações já prestadas, em virtude de se manterem os mesmos motivos, não satisfará a aspiração dos Vimaranenses, no sentido de ser melhorado aquele registo do nascimento. serviço, nem os convencerá a desistir. desse melhoramento. Cumprir e não cumprir Outrotanto nos sucederá a nós, razão por que o assunto em questão nos continuará a medespercebido àquela Entidade, cujo cumprimento se impõe. nossa Pátria.

Em face do exposto, esperamos que não nos aconteça sem direito de os obrigar igualcomo a certo indivíduo, que, julgando viver de esperança, morreu de fome...

que dignificam o povo Vimaranense, existe a de dispensar a mais carinhosa hospitalidade Um reparo aos seus visitantes, quer nacionais, quer estrangeiros. Por hoje, queremo-nos referir à gar a penhorantes agradeci-

tes palavras, tendo sido aprovada por

«Pelas razões expostas na nossa comunicação anterior, torna-se absolureceitas do nosso clube para que se poupem e antes que se cansem os eternamente sacrificados às suas necessidades.

Por outro lado, quando foi apro-vado o nosso actual Estatuto, o sócio não tinha direito a frequentar gratuitamente o campo de jogos nem no Estatuto há nada que obrigue qualquer direcção a permiti-lo.

Nesta conformidade, para que fi-que bem vincada nos Estatutos esta regalia, propomos nova redacção para o § 1.º do Artigo 5.º, que passaria a

A pagar a cota mensal minima de 7\$50 para ter direito a frelugar de peão ou cota também lugar na bancada lateral.»

No final da Assembleia, que como já dissemos decorreu com grande entu-siasmo, o Sr. António Faria Martins e o Sr. Aprígio Neves de Castro con-Trata-se, pois gratularam-se pela boa ordem e exito dos trabalhos, terminando a sessão no meio de entusiásticos vivas, de direito. calorosamente correspondidos.

Espanhol e também do Coman-No último número do "No- Evidentemente, que esses agra-

Mais uma vez, portanto, os Vimaranenses demonstraram a em resposta a certos esclareci- sua qualidade de povo essencialmente hospitaleiro, qualidade que muito honra o seu da carroça, entre os quais a eco- glorioso passado e exemplo nomia e a curta distância entre que muito honrará quem o seas duas citadas Estações — guir no futuro. Foram assim que nada poderia justificar a os Vimaranenses do passado, continuação de tão deprimente são assim os Vimaranenses do meio de transporte. Por isso, presente e serão assim os Vi. como por diversos colegas e amigos e maranenses do futuro! E' um ali recebido com flores e repiques festivos. povo que não perde as qualidades que o tornam digno da rado e repleto de fiéis.

A's 11 horas iniciaram-se as ceriveneração a que as mesmas lhe dão direito. E afirma isso mônias. quem não é Vimaranense pelo Revs. António Alexandre Pereira de

E' com muito pesar que temos de voltar a falar da limrecer a devida atenção. Tra- peza do exterior dos prédios, ta-se de uma campanha que que se encontram dentro da uma orquestra, acompanhando um tanto contribui para o presti- área da cidade, assunto para gio desta terra como para o da o qual foi chamada a atenção ciliar, sob a regência do Rev. P.º Braz. propria A. G. dos C. T. T., dos respectivos proprietários Rev. Dr. António de Castro Mendes, turalmente não tem passado diência a disposições legais,

peito e a devida consideração, to uns obedecem e cumprem, como aliás, já o temos declara-outros, pelo contrário, consi-do. Eserá dentro desse respeito deram, ser desobrigados do se dessa consideração que nos e dessa consideração, que nos cumprimento desse dever, de continuaremos a foguetear a sobedecendo em absoluto, com impertinente Carroça do Cora a agravante de propalarem es finda a missa, foi cantado o Te reio, impropria de uma terra sa desobediência, engendrando que se orgulha de ser um dos evasivas, que, a serem toma-maiores padrões de glória da das em consideração, todos os mais ficarão no seu pleno direito de não cumprir, porque mente ficará quem transigir com almoço, que deu ensejo à troca de muitos brindes pelas prosperidades do novo sacerdote a quem «Notícia» te respeito, temos conhecimento de Guimarães a cumprimenta e felicita. de um caso muito típico, sobre Hospitalidade Vimaranense o qual aguardamos uma solu-Entre as muitas qualidades ção, motivo por que o deixa- S. TORCATO

em direcção à ponte de Santa forma como foram recebidos Luzia, pela Rua de Paio Gale tratados os componentes da vão, reparamos que se andava Banda do Regimento de Infan- a proceder a um conserto do Guilhermino Arieira. taria N.º 12, de Santiago de muro ao fundo do recinto da Campostela, facto que deu lu- Escola Industrial e Comercial. em virtude de o mesmo apresentar, apenas em parte, um ligeiro desnivelamento. Notaunanimidade a emenda proposta nos mos, porém, que outro muro em frente do referido - o de vedação do antigo Campo de Futebol—se encontra em contamente necessário a elevação das dições que muito prejudicam o recente arranjo da respectiva rua, cujo passeio, por aquele tipográfica das Oficinas de S. José, lado, fica sem o devido alinhamento, prejudicando, assim, a valorização do melhoramento em referência. Em face disso. não ficamos a compreender paganda do Mosteiro de S. Torcato, na capela do Solar de Paçôpor que razão o dito muro, que se encontra dentro da zona urbana, escapou intacto, não obstante existirem esses motivos para ser demolido e reconstruido em melhores condições de perfeição e do aconquentar o campo de jogos no selhado alinhamento. Conformensal de 15\$00 com direito a me está, até chegar a dar-se o caso de, em determinado lugar, formar um característico joanete, já utilizado como mique-

Trata-se, pois, de um aleijão,

|MISSA NOVA|No MEU

Por motivo da Missa Nova do Rev. Fernando António Martins, filho do industrial Sr. António Pinto Leite, já dante do referido Regimento, falecido e da Sr.ª D. Maria Fernandes da Silva Martins, esteve, ante-onperante numerosa e selecta assistência, o solene acto, que se fez revestir de muita imponência.

O neo-presbitero foi acompanhado de casa à igreja por sua mãe, irmãos



e outras pessoas de família, assim

O templo estava luxuosamente deco-

O neo-presbitero era acolitado pelos Melo e Manuel de Oliveira, servindo de presbitero assistente seu tio o Rev. Francisco Fernandes da Silva, ilustra-do Secretário de Sua Ex.ª Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Angra do Heroismo e de mestre de cerimónias o Rev Gaspar Nunes.

No coro, fez-se ouvir, executando admiravelmente diversas composições, conjunto de vozes do Seminário Con-

campanha a que outra impren- por meio de editais emanados que proferiu um formoso sermão, no sa se tem associado, como na- da Câmara Municipal, em obe- decorrer do qual aludiu à espinhosa turalmente não tem passado diância a disposições legais missão sacerdotal e saudou o novo

A's primeiras lavandas serviram o pela qual temos o devido res- Sucede, porém, que enquan- Sr. Amadeu da Costa Carvalho e os Srs. José Maria Leite e Alvaro da Sil-

Deum e dada a Bênção Eucarística, concluindo aquela imponente festivi dade com a tocante cerimónia do bei

Seguidamente e no RESTAURANTE DO TEATRO JORDÃO, foi servido aos numerosos convidados um primoroso do novo sacerdote a quem «Notícias

Encontra-se em distribuição o 1.º número do interessante jornalzinho de propaganda de S. Torcato que é Há dias, quando seguiamos dirigido pelo ilustrado Abade da Freguesia, o nosso prezado amigo Sr. P.º Henrique Gonçalves Pereira, tendo como editor o também ilustrado sacerdote e nosso bom amigo Sr. P.e

Neste 1.º número, que temos presente, lêem-se estas palavras de aber-

«Aprovamos e abençoamos o novo arauto do grande S. Torcato e todos quantos nele trabalharem e o lerem e o ajudarem a cumprir a sua auspiciosa missão.

Braga, 7 de Agosto de 1947. + António, Arcebispo Primaz.»

O novo mensário oferece excelente desta cidade, e insere interessante colaboração.

e desejamos ao novo colega as maiores prosperidades.

### Dr. Elias da Costa **ADVOGADO**

L. da Oliveira n.º 15

Ausente durante o mês de Agosto

Carro-Cadeira para bébé Vende-se em bom estado.

ANTINHO

Há muito quem se queixe dos Correios.

Eu costumo defendê-los. Procuro fazer justiça.

De tantos Jornais e Revistas que recebo, é caso muito raro um extravio.

Na recente visita à ilustre Sociedade M. S. averiguei que já lá descansava há dias a Oil Vicente de Maio-Junho.

Tive realmente de pedir a repetição da remessa.

uma vez que a sua memória e que nos apraz registar. a sua paciência continuam em O Sr. Albino Joaquim Ria sua paciência continuam em alta pujança de saúde.

de A. A. Dória.

seu julgar.

## Guilherme Pereira de Carvalho

Deu nos há dias o prazer da sua visita o nosso querido to da Penha. amigo Sr. Guilherme Pereira de Carvalho, distinto Jornalista, Director da importante Revista "Lisbon Courrieur" e alto funcionário do S. N. I. que se encontra a passar alguns dias de merecido descanso na Casa Taipas.

Aquele nosso querido amigo,

### Festas em Covas e em S. Roque

Realizam-se hoje grandes festas nos lugares de Covas, St.º Estevão de Urgeses, e S. Roque, freguesia de Santa Marinha da Costa. A primeira será abrilhantada por duas bandas de música, uma das quais a reputada Banda de Revelhe

Ambas as festas tiveram ondos arraiais em que foi quei- Eucarístico que se espera fidivertimentos.

za-se, conforme já noticiámos, ção a que noutro lugar nos a festa de Santo Antonino, no referimos. monte do mesmo nome, próximo desta cidade, a qual promete este ano revestir o maior brilho, em virtude de se encontrar entre nós o grande animador daquela festa e devoto do milagroso Santo, Sr. Gaspar Lopes Martins.

A capelinha de Santo Antonino, no cimo do pitoresco monte, encontra-se restaurada essa obra que representa uma Comandante Geral da Polícia e para ela vai ser conduzida grande aspiração de toda a procissionalmente no dia 7 de gente, o plano geral e respec-Setembro a nova e formosa tivo orçamento, coisa cara, é Felicitamos a Mesa da Irmandade Setembro a nova e formosa de S. Torcato pela sua iniciativa, que Imagem de Santo Antonino. representa um admirável meio de pro- A Procissão será organizada -Vieira. Conquanto ainda não esteja elaborado o programa, sabemos que haverá imponente solenidade religiosa, um grande pic-nic e um animado arraial, queimando-se no decorrer do mesmo muito fogo, que vai ser oferecido pelo en- o seu concurso valioso e indistusiasta da festa, o Sr. Manuel pensável para a sua realização, Fernandes Porto, da Casa de mas é mister que outras boas

PERDEU-SE um relógio, no dia 4 do corrente, marca «Tirrot». Pede-se à pessoa que o envenue-se em nom estado. | controu o favor de o entregar nesta Falar no L. 28 de Maio, 83. | Redacção.

## Pelo progresso da Penha

os à distância.

A valiosa oferta foi feita por intermédio do seu e nosso particular amigo Sr. João Pe-Abrindo-a agora, prendeu- dro de Sousa Guise e repre- progresso um grande sacrifi-me interessadamente Alfredo senta uma prova de dedicação cio—se sacrifício se pode cha-Pimenta a demonstrar mais e simpatia pela nossa Terra, o

beiro foi-nos apresentado há De igual modo me prendepouco ainda, a quando da sua
ram as oito saborosas críticas estada nesta cidade. E logo
n TDANEDATE NAC MAI AC nos falou em termos de admi- O TRANSPORTE DAS MALAS Quase sempre me encanta o ração por Guimarães. Mal re-eu julgar. DO CORREIO quis vincar bem essa sua admiração por esta Terra, merecendo por isso mesmo o nosso reconhecimento profundo, que o mesmo é dizer o reconhecimento das pessoas que se interessam pelo engrandecimen-

E quem haverá que possa dizer-se Vimaranense que não se interesse pelo engrandecimento da Penha?

No próximo dia 28 chegam da Mogada, nas Caldas das a Guimarães os 19 sinos que constituem o carrilhão para o Santuário Eucarístico, devenque quis de novo honrar-nos do a montagem na respectiva com a sua cativante visita, os torre ficar concluida no dia 31. nossos maiores agradecimen. Este carrilhão será solenemente inaugurado no dia 14 de Setembro por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

A realização deste melhoramento deve-se também ao gesto de um Vimaranense devotado e nosso querido Amigo Sr. Albano de Sousa Guise, residente no Rio de Janeiro.

Ao assunto teremos ocasião de nos referir mais permenorisadamente e na devida opor-

Prosseguem em ritmo aceletem o seu início com anima- rado as obras do Santuário mado muito fogo e houve quem concluidas no fim deste música, iluminação e outros mês. Ali andam a trabalhar grave prejuízo dos nossos interesses, tomamos a liberdade de lembrar o muitas dezenas de operários estudo possível dum mais rápido sob a direcção de mestres e transporte de malas da estação dos de arquitetos competentes.

Assim se procura inaugurar todos os importantes melhoramentos da Penha, por oca-No dia 7 de Setembro reali-sião da grandiosa Peregrina-

Pensa-se agora na realização do maior e verdadeiramente C. T. T. lucraria, pois talvez se conindispensável melhoramento para a Penha:—o meio de siga transporte mecânico em iguais ou melhores condições monetárias.

De V.... com a devida considetransporte.

lá se encontram em Guimarães, na mão de pessoas que muito se têm interessado por claro.

Trata-se de um cabo aéreo para o transporte de passageiros, uma inovação no nosso país e de que a Penha carece, de facto, absolutamente para

que possa progredir. Sabemos que há pessoas disvontades se juntem às já existentes para que realmente o assunto possa ser um caso alimentação de gado consumado dentro de curto espaço de tempo.

ranenses que podem colaborar R. da Madrôa n.º 3.

O importante industrial re- neste movimento de amor à sidente no Rio de Janeiro, Sr. terra e estamos certos que a Albino Joaquim Ribeiro, que sua franca adesão se não fará há meses esteve nesta cidade, esperar. Não fazendo por ora e sua Esposa a senhora D. a mensão de quaisquer nomes Flora Ribeiro, acabam de ofe- podemos assegurar que algurecer para a nossa maravilhosa mas pessoas se afirmaram já Estância da Penha, em home- dispostas a fazer parte da emnagem ao Venerando Vimara- presa que possa vir a constinense Sr. Francisco Raimundo tuir-se para levar a efeito a de Sousa Guise, grande entu- comunicação para a nossa Pesiasta do progresso da Mon-tanha, um poderoso holofote que o possam fazer se prontique permitirá iluminar o San- fiquem a dar também o seu tuário Eucarístico e outros esforço para que duma união pontos da Penha, salientando- de boas vontades possa resultar, afinal, aquilo que se pre-tende a bem da nossa Terra.

A Penha, altiva e bela, merece bem que se faça pelo seu mar àquilo que é necessário fazer-se.

ocasiona por vezes grandes transtornos

Do distinto professor em Pevidém, Sr. Manuel da Costa Almeida, recebemos a carta que aqui vamos arquivar, visto a mesma tratar de um assunto de grande importância.

Realmente o comentário que a mesma carta encerra, comentário justíssimo, é mais uma prova, para juntar a tantas outras, de que a maneira como continua a ser feito o transporte das malas do correio não é coisa admissível nos tempos que vão correndo numa terra da categoria da nossa:

Pevidém, 18-8-1947. ... Sr. Director do «Notícias de Guimarāes».

Na certeza de que V.... acolhe sempre bem tudo o que pugne pelos interesses da nossa terra, atrevo-me a

trazer ao conhecimento de V. ... o seguinte: Nos dias 15 e 16 do corrente, o combóio do Porto que devia chegar às 11,24 horas, chegou atrasado 23 minutos e 11 minutos, respectivamente. Ora, parecendo isto insigni-

ficante, trouxe, contudo, prejulzos incalculáveis que V.... apreciará. A mala de correspondência daquela ambulância para Pevidém perdeu a expedição pela camionete que sai de Guimarães às 12 horas, resultando, por isso, um atraso de 24 horas em recebermos a referida correspondência. Assim, admitindo que aquele atraso

Caminhos de Ferro para a estação dos Correios, pois o pobre macho demora mais tempo naquele pequeno percurso que uma pessoa a pé, visto que qualquer pessoa teria transportado a mala a tempo de seguir na camionete.

Há, ainda, que o actual meio de condução das malas é atentório da dignidade da cidade, por impróprio, antiquado e moroso, e ainda porque nos parece que a própria A. G. dos

Manuel da Costa Almeida.

Esteve nesta cidade, seguindo para Vila Real, o Sr. Coronel Raúl Silvão Loureiro. Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública, que anda em serviço de Inspecção ao Norte.

Sua Ex.ª ficou bem impressionado com os melhoramenpostas a enfrentarem, em par- tos que a Câmara Municipal te, o problema e a prestarem mandou introduzir no aquartelamento da Polícia desta ci-

## Farelo de trigo para

Vende, por junto e a retalho Há fora de Guimarães vima- CONSTANTINO ALVES -

O VI volume de "Os Mesteres de Guimarães" — Obra subsidiada pelo Instituto para a Alta Cultura — é consagrado aos mercadores e mesteirais. Para que se aquilate do subscrevemo-lo. Nisso está a melhor referência que lhe podíamos sr. D. Elvira Zeferina da Silva Corfazer. A sua aquisição pode ser feita nas livrarias.

as mercadorias «com seus corpos».— e senso prático do povo. «Os homens do ofícios» contra os «homens de negócio».

Mercadores erradios. -- Cartas régias passadas a estes vagamundos. — Prevenções defensivas por causa dos salteadores.

Guimarães é a primeira terra portuguesa que alcança dos reis outorgas de livre trânsito para as suas mercân-

Um conflito de portagens entre os de Guimarães e os do Porto. — Recurso para as Côrtes. Embargos de barreiras às portas de

Braga. — Os privilégios de Guimarães balcão. tornam-se extensivos aos bracarenses. O delírio da mercância atacando os fundamentos da Nação. - Rei, nobres, capitães, prelados, tudo inclinado para o mercadejo.

Mercadores «de sobre o mar». — Uma página trágico-marítima do sé-culo XVI.

Primordios demográficos de Gui-marães. — Feira da Vila do Castelo. Feira de S. Gualter. — Feira da Rosa. - Feira de Santo Amaro. Mercados do século X ao XVIII.

Alfândega do concelho. Os interesses localistas dos mercadores do Toural contra os da praça

da Oliveira. — Mercado semanal.

A velha economia dirigida. — Tabelamento de preços e salários. — Posturas e leis reguladoras.

O Almotacé regula e manda, como das. — Fidalgos individados. autoridade fiscal, nas qualidades e preços dos géneros e manufacturas.

Sempre os mercadores e mesteirais em causa, para a defesa dos seus in- nem juros. — Um abonatório comuniteresses em jogo.

A mingua de recursos no erário rial mercadores juristas o seu remédio.

Os «conceituados» mercadores, são os tesoureiros das corporações e Câmara Municipal.

Presunções de fidalgaria nos homens de negócio. — Leis que os abonam. — Figuras e factos.

Leis pombalinas referentes aos co- tos. merciantes e caixeiros. — Matrículas profissionais.

Várias designações de mercadores. - A sua actividade local. - Merca-

dores e mesteirais. Um arruado profissional dos mer-

Mercadores artifices que trabalham | cadores. — A toponímia no pitoresco

O mercador na fraseologia popular. Ilucidário de vocábulos e ditos conceituosos. Procurando as raízes do parentesco entre os vocábulos «mercieiro» e «marceiro». Pesar e medir. - Contas e escrita mercantil. - Moeda e crédito.

Um friso de remotos mercadores. – Magistrados municipalistas. — Bitola profissional.

Almocreve, auxiliar do tráfico mercantil, na paisagem dos tempos idos. O choque da oficina com a frábrica. - Demandas entre o tabuleiro e o

Lojistas especializados e estabelecimentos de «tem tudo». - Mercadores que afrontam boticários.

Moldura do mercador antigo. — As vias ordinárias da sua marcha na vida. Algumas lojas de mercadores, eram tertúlias de amena cavaqueira e joga-

Como se gerava um mercador. -Usos, costumes e princípios de observância.

O caixeiro «moto-contínuo». — Um tipo original de elegância e chibantice. Da psicologia do mercador. — Ma-

nifestações da sua vida social. Velhos livros de escrituração comercial. - Quanto nos dizem os seus lancamentos.

Lançamentos vários nos «borrões» dos mercadores. - Dividas retarda-O Banco e a Casa de Câmbio ini-

ciaram-se na loja do mercador. Empréstimos sobre penhores. — Di-A fauna da regatice. — Posturas de repressão. — A prisão e os grilhões vidas rebatidas. — A Santa Casa presna cadeia do Castelo.

Depósitos à confiança, sem risco

cado do «Braz Tizana». Negócios e mais negócios. — Proe cofre municipal, tinha na bolsa dos curadorias pingues. — A iluminação

pública da Vila O Sant'António na devoção dos mercadores. — Nichos e milagres. Um contrato de mestres oleiros. -

Como se forjam homens de negócio. Os «brasileiros» que regressam. -Um friso de conterrâneos beneméri-

O Porto mercantil. - Vimaranenses no Porto. — Sua atracção e aclimatação.

Da economia dirigida ao liberalis-mo económico. — Panorama, presensente e futuro do Comércio.

## Lafayette Rádio

A PRONTO E A PRESTAÇÕES ULTIMA MARAVILHA!

AGENTE EM GUIMARÃES: António José Trindade RUA DE SANTO ANTONIO, 53

### Fixação da Contribuição HENRIQUE SANTOS **Judustrial**

Recebemos do Grémio do Comércio de Guimarães, o seguinte ofício:

... Sr. Director do «Noticias de Guimarães>

Quimarães

Cumpre-me levar ao conhecimento de V. ... que, para efeitos do De-creto N.º 25.300, de 6 de Maio de 1935, esta Direcção deliberou nomear para delegados da Fixação da Contribuição Industrial de Reclamações, Grupo C - mercador -, os seguintes agremiados:

1.º Grupo — Delegado de Fixação, António da Silva Castro; Delegados das Reclamações, Manuel d'Assunção
Ferreira Júnior e Amadeu José de

S91

- Guim

2.º Grupo — Delegado de Fixação, Eduardo Pereira dos Santos; Delega-dos das Reclamações, João A. da Silva Guimarães e Benjamim Constante da Costa Matos.

3.º Grupo — Delegado de Fixação, Almério de Oliveira Martins; Delegado das Reclamações, Luís Teixeira pontos mais centrais da cide Carvalho e Armando de Barros Martins.

4.º Grupo — Delegado de Fixa-ção, Luis de Oliveira Bastos; Delegados de Reclamações, Francisco Ribeiro de Castro e José Mendes Ribeiro me subscrevo e assino, de V....

Agradecendo antecipadamente a publicidade desta nomeação, com os

Encontra se em Guimarães, onde vem colher elementos de estudo para alguns quadros, o pintor de Arte e professor do Ensino técnico, Sr. Henrique Santos Júnior.

Em exposições em Lisboa, Porto e Espanha, documentou o seu valor do Vaz. como pintor moderno, senhor duma tecnica segura e duma marcada individualidade.

### 'ende-se

1.º andar e águas furtadas e grande mingos Mendes Fernandes. quintal, no bairro de S. Roque, a 2 quilometros da cidade.

Informa José Pereira, na Rua Dr. - Quimarães.

Estabelecimento de mercearia bem afreguesado e num dos dade. Informa-se nesta Re- boa o nosso bom amigo sr. Pedro Pedacção. 593

protestos da minha maior simpatia,

O Presidente da Direcção, Casimiro Martins Fernandes.

## da História Económica de Guimarães da Cidade

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 24, o nosso prezado amigo reia e os nossos bons amigos srs. Francisco de Matos Chaves e Fernando Augusto Teixeira; no dia 29, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins e a menina Maria Manuela da Silva Carvalho, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho; no dia 30, o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu (que por lapso noticiámos fazer anos no dia 22). a esposa do nosso prezado amigo sr. António Dias, de S. Romão de Mesão Frio ; no dia 31, a sr.\* D. Maria Amé lia Dias de Castro Fernandes Santos, esposa do nosso amigo sr. Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, Delegado do Procurador da República em Redondo, e o também nosso prezado amigo sr. António Urgeses dos Santos Si-

"Not!cias de Guimardes,, apresentalhes os melhores cumprimentos de fe

– No dia 21 completou 10 anos de idade o nosso amiguinho Eduardo Jorge Soares, a quem felicitamos.

### Partidas e chegadas

Com sua familia encontra-se a veranear na sua Quinta de S. Caetano, em Campelos, o nosso querido amigo sr. Dr. Fernando de Matos Chaves.

- Encontra-se entre nós o nosso querido Colaborador e Amigo, o sr Dr. Américo Durão, distinto Poeta. — A fazer uma cura de águas, en-

contra-se no Gerez o nosso bom amigo sr. Francisco Correia Pinto Lisboa. - Com suas famílias encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs.: Torcato Mendes Simões, Manuel da Costa, Tenente Alvaro Martins de Campos, Abel de Oliveira Bastos e Paulino de Maga-

— Tem estado a uso de águas, no Vidago, o nosso prezado amigo sr Gaspar Lopes Martins.

— Com sua família partiu para S. Pedro do Sul, a gozo de férias, o nosso prezado amigo sr. José António Xavier de Matos Guimarães. - Com sua familia encontra-se a

veranear no seu palacete de Ponte do Lima o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira. - Deu-nos o prázer da sua visita a

- Com sua esposa tem estado a veranear em Espozende o nosso prezado mesma firma no valor de 10.310\$60.

amigo sr. José Faria Martins. - Regressou a Lisboa, tendo-nos - Encontra-se a veranear nas Ter-

- Por via aéria regressou na quinta-feira ao Rio de Janeiro o nosso simpático amigo sr. Francisco de Sousa Guise, filho do nosso guerido amigo

de visita à família. Desejamos que tenha feito uma opti-

Gerez o nosso prezado amigo e impor tante industrial sr. José Torcato Ri- identidade da mesma. beiro Júnior.

— Encontram-se nesta cidade os nossos queridos amigos e ilustres conterrâneos, ers. Desembargador António Augusto da Silva Carneiro e Professor Abel Cardoso.

- Com sua familia tem estado na Póvoa de Varzim e nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodri-

- Partiu para as Termas de Monte Real o nosso prezado amigo sr. Dr. Alvaro Carvalho.

- Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado Júnior e José Maria Macha-

- Com sua familia encontra-se a veranear na sua Casa de Carvalho d'Arca, próximo desta cidade, o nosso prezado amigo e distinto conterrâneo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Encontra-se nas suas propriedades da Parede, em Pinheiro, a fami-Vende-se prédio, com rés do chão, lia do nosso prezado amigo sr. Do-- Também se encontra nas suas

propriedades de Santa Leocádia de Briteiros a familia do nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas. - Encontra-se a veranear em Cepaes, Fafe, a familia do nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista

- Acomponhado de sua esposa partiu para S. João de Rei o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pe-

— Partiu para Aveiro o nosso bom amigo sr. José Gonçalves da Mota. - Com sua família regressou a Lis-

reira de Freitas. Doentes

passou bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Américo da Cunha

Pedidos de casamento

A senhora D. Maria Gonçalves Abreu e seu cunhado o sr. P. José Gonçalves, digno abade de S. Jorge de Selho, pediram em casamento, no dia 2 para seu filho e sobrinho, o sr. Manuel Por A. L. de Carvalho. Boletim Elegante José Gonçalves da Cunha, a mão da gentil vimaranense senhora D. Maria Manuela Figueiredo da Silva, filha do nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva, importante industrial, e de sua esposa a sr. D. Esmeralda Figuei redo da Silva.

O auspicioso enlace deve realizar-se em breve.

Aos noivos, que são possuidores de excelentes qualidades, desejamos as maiores venturas e, a seus pais, apresentamos os nossos cumprimentos.

- O nosso bom amigo sr. António Moreira Gomes, abastado proprietário e industrial em Gandarela, e sua esposa a sr. D. Luzia Gomes Coelho de Fa ria, pediram há dias em casamento para seu filho, o sr. Amadeu Moreiro Gomes, sócio da firma António Moreira Gomes & Filhos, a gentil menina Isaura Dias de Freitas, filha do sr Francisco Dias de Freitas, já falecido, e da sr. D. Rosa Ferreira Coelho, proprietária em Lordelo. O auspicioso enlace deve realizar-se em breve. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

### Nascimento e baptizado

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminido, a sr.ª D. Isabel de Sousa Guise Pinheiro Figueiredo, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Figueiredo.

A criancinha foi baptizada no dia 15, no templo de N.º S.º da Oliveira, e re-cebeu o nome de Jasefina Maria, tendo servido de padrinhos os tios maternos o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise e sua Esposa a sr.º D. Isabel de Sousa Guise.

### Diversas Notícias

Viação acidentada

A caminheta de carga G H 11-11 guiada pelo motorista Antonio Pi-menta, de Felgueiras, ao entrar na Rua de Gil Vicente, embateu com o automóvel M N 58-12, guiado pelo seu proprietário Evangelista da Silva Oliveira, desta cidade, resultando do embate ficar aquela com o guar da-lamas da frente amolgado e este com o guarda-lamas também da rectaguarda danificado, carrosserie torcida e outras avarias.

Não se registaram, felizmente, desastres pessoais.

### Pela Polícia

Adriano José de Araújo, casado, comerciante, sócio da firma Araújo & C.\* L.\*, do Porto, queixou se à polícia contra um individuo do qual sr.\* D. Emilia A. da Silva Queirós, esti-professora em Vilar de Mouros. zela, por abusos de confiança em artigos que lhe foram confiados pela

- A policia capturou Manuel da Silva, da freguesia de Guardizela, apresentado os seus cumprimentos, o deste concelho, Francisco da Silva e nosso prezado amigo sr. Manuel Pina. António da Silva, do lugar das Capuchinhas desta cidade, por terem mas de Monte Real o nosso prezado agredido António M. da Silva, do amigo sr. Antônio Alberto Pimenta lugar do Costeado, também desta Machado. cabeca.

- Está detida na Secção da Polícia de Segurança Pública, desta cidade, uma demente que não fala, a qual er. Albano de Sousa Guise, que se en- soi encontrada na Estrada próximo contrava há alguns meses em Portugal, da freguesia de Ronfe, deste conce-

Pede se para qualquer pessoa de família aparecer neste comando da - Com sua esposa tem estado no Polícia afim de prestar esclarecimentos sobre este assunto e informar

### FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS

### D. Engrácia Maria Monteiro de Araújo

Confortada com todos os sacra mentos da S. M. Igreja e na sua residência à rua de Alcobaça, finou se esta senhora, esposa do Sr. João Alves de Almeida Araújo, mão do nosso amigo Sr. José Alves de Almeida Araŭjo e sogra da senhora D. Antonia de Jesus Antunes Araújo, tendo--s- efectuado o seu funeral na quarta--feira de manhã na capela da V. O. T. de S. Francisco, de onde o cadáver foi trasladado, com numeroso acompanhamento para o Cemitério da Atouguia.

Os nossos pêsames à família do-

## 20 Arautos de D. Af. Henriques

O Grupo Recreativo #20 Arautos de D. Afonso Henriques» realiza nos dias 31 de Agosto, 1 e 2 de Setembro, o seu 18.º passeio anual, com o seguinte itinerário: Quimarães, Porto, S. João da Madeira, Coimbra, Fátima, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho e Guimarães.

Este simpático Grupo manda celebrar, por ocasião do seu passeio, no dia 1 de Setembro, na igreja de Santa Cruz, em Coimbra, junto ao túmulo Vitima de uma queda, em sua casa, de D. Afonso Henriques, uma missa, à qual assistirão todos Mourao. Desejamos o seu completo os componentes do Grupo em l viagem.

## Teatro Jordão

O grandioso filme policial

## OS MISTÉRIOS DO HIMALAIA

com: Tom Brown, Marjorie Lord, Rose Hobart e Sioney Toler

Sexta-feira, 29, às 21,30 horas:

PAUL MUNI na sua maior interpretação

Passaporte para o Inferno

com: CLAUDE RAINS e ANNE BAXTER. 

## Rádios para Automóveis

Chegaram os últimos Modelos

Comando Manual e Comando Manual e Automático

Chassis especialmente montados com filtragens Seis válvulas com andar de alta frequência.

Auto-falante independente de iman permanente. Controle de tonalidade de 3 posições. Caixa de comando manual e automática para

5 estações, própria para montar em qualquer auto-

VENDE EM GUIMARÃES:

ANTÓNIO JOSE TRINDADE Rua de Santo António, 53

## BOMBA AZUL

**AER-A-SOL DDT** 

Maravilhoso insecticida de absoluta oficácia e efeitos fulminantes contra todos os insectos e parasitas.

A' venda nos seguintes Estabelecimentos: Humberto Guimarães Pinheiro — Guimarães AGENTES E DISTRIBUIDORES NO CONCELHO:

Sousa & Ferreira, L.da Largo 28 de Maio.

## CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças BARCAGENS e Despaches AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefene, 4306 — GUIMARÃES Anexo: Armazem de mercearia de francisco Pereira da Silva Quintas CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais,

Piano Pereira & C.\* — Banqueiros.

**DEPOSITARIOS** de: Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia —— Previdente, Produtos "Shell,, Sociedade de Produtos Lácteos. ——

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e EN-XOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

## MARIA MADALENA

## OS PIRILAMPOS

POR ISAURA CORREIA SANTOS. Conclusão

De súbito, ouviu-se o roncar de aviões e olhou para cima. Viu, então, uma grande esquadrilha de pequeníssimos avides que foram pousando numa planície para lá do relvado. O primeiro a pousar era de ouro, com safiras a formar as palavras: — Somos asas da Paz e nada queremos com satanaz!

Dele sairam alguns pirilampos que. com galhardia, se dirigiram logo para o relvado. Depois, pousou outro avião, de platina e com esmeraldas a formar

— Da instrução e do pão

Nasce a luz da razão! Novos pirilampos apareceram ante os olhos, arregalados, de Maria Madalena. Como os primeiros, dirigiram-se para o relvado.

Seguidamente, pousaram dois aviões de prata: Um deles tinha, com topázios, as palavras:

Homem sem pão E' man cidadão. E outro dizia, em letras feitas por

Da boa vontade Nasce solidariedade:

dourada que, em diamantes, trazia a opinião:

— Da verdade e cooperação Floresce o bem da Nação.

De todos esses aviões desceram pirilampos que, como os outros, foram para

Súbito, um outro, de prata lavrada, roncou fortemente e pareceu ir ao en-contro de Maria Madalena. Esta assustou-se, sentiu a cabeca à roda e caiu para trás. Felizmente, a rocha era pouco alta e, por esse motivo, Maria Madalena não se feriu.

Senton-se quase logo e deu umas maçagens no corpo. Em seguida, foi a um regato que ali perto corria e, com as mãositas enconchadas, levou à boca umas pequenas porções de água que a revigoraram. Voltou, de novo, para cima da rocha mas, nessa altura, já todos os aviões estavam pousados e não pôde ler os conceitos da maior parte deles. Olhou o relvado e só então notou que no meio havia uma grande fila de boninas.

Os pirilampos — tantos eram e tão graciosos que Maria Madalena levou as mãos ao coração como que arrancando punhados de carícias que lhes atirou abrindo as mãos ao vento! Os pirilampos, ia eu a dizer, estavam

em volta daquelas boninas a trocarem impressões uns com os outros. Súbito, apareceu no ar uma pombinha branca com uma campainha no bico. Todos se quedaram silenciosos. A pomba desceu um pouco, sobre o relvado, e tocou a campainha três vezes.

A campainha, em vez de som metálico emitiu, em doce melodia, as palavras: Abençoados os que trabalham em prol da Paz!

Os pirilampos curvaram-se em sinal de respeito. Quando levantaram a cabeça, a pomba tinha desaparecido. Mas logo imediatamente, uma bonina maior do que as outras e que estava no meio da fila, abriu mais as pétalas e disse numa voz muito maviosa.

Venha o sábio de Portugal --– Belo pais sem rival!

E um pirilampo, puro português, que todos os outros olhavam com carinho e admiração, correu logo a sentar--se na bonina que o chamara e lhe pareceu uma fofa de cetim amarelo. Em seguida, uma bonina da direita

convidou numa voz igualmente doce : Venha o delegado da Grã-Bretanha

- Onde há amizade sem manha! E um pirilampo, mais delgadinho e alto do que os outros, fez uma vénia a aceitou o convite sentando-se na bonina que o chamara.

Depois, a bonina da esquerda do sábio português, convidou como cantando: - Venha o delegado do Brasil — - amigo irmão sem ardil l

O pirilampo brasileiro, mais escurinho do que os outros, sorriu e aceitou alegremente o convite.

Seguidamente, coube a vez a outra bonina de chamar com respeito e docura:

- Venha e delegado da América do Norte --- Onde se luta pela vida contra

a Morte! O pirilampo americano, dos mais taludos, fez uma rápida continência e

retomou o seu lugar. E logo imediatamente, ouviu-se outra bonina:

-Venha o delegado da França —

- Onde há alegria e esperança.

O pirilampo francês, elegante, aprumado, mostrou todos os dentes (tinha uma dentadura postiça!) num franco sorriso e correu a ocupar o seu lugar.

Nisto, Maria Madalena sentiu alguém puxar-lhe o seu vestidinhe vermelho. Não fez caso porque queria ouvir as pais. A esses pedacinhos de fósforo outras boninas...

– Venha a . . .

A nossa Maria Madalena sentiu outro puxão no vestido e, contra vontade, teve que se voltar e perder o prazer de ouvir o resto das palavras que uma das boninas começara a dizer num tom força que impele o homem para o tramuito cantante:

- Menina! Menina! Faça-me um favor! - gritou um pirilampo, de máquina fotográfica às costas, que lhe puxara pelo vestido.

· Que deseja? — perguntou Maria Madalena, cheiinha de curiosidade.

-- Desejo que me ajude a procurar

to aflito... Quero tirar retratos e não

do pirilampo o qual, a caminho do regato, disse que tinha acontecido um desastre, também, a um seu compa-nheiro jornalista.

— Ah, sint? Que desastre foi esse ? - perguntou Maria Madalena.

· Ia comer uma amora de silva e picou um ouvido. Julga-se que perfurou o timpano.

- Coitado! — exclamou Maria Ma

ria Madalena, cheiinha de pena. - Sim, coitado. Está aflitíssimo por que não poderá ouvir o sábio português e, por conseguinte, ser-lhe-á im-possível fazer a reportsgem para o

seu jornal. Assim falando, chegaram ao regato. Debruçaram-se sobre a água, aqui e além, mas só viram a sua imagem e

não os óculos. - Valha-me Deus! — exclamava o

pirilampo. Deram voltas e mais voltas e, por fim, foram encontrar uma lagartixa muito divertida a brincar com os óculos.

– Ah! — exclamaram ambos. A lagartixa assustou-se e fugiu deixando os óculos. O pirilampo, com o coração aos sal

tinhos, correu a apanhá-los. Esperava-o uma decepção... óculos tinham as lentes partidas. — Valha-me Deus! — exclamou, de

novo, retendo umas lágrimas que lhe escaldavam os olhos.

- E agora? Como hei-de tirar os E logo outro pousou, de filigrama retratos ?! — perguntou a si mesmo em voz alta.

· Não se rale — aconselhou a Ma

ria Madalena e disse aiuda: — Se quiser, eu tiro o retrato a todos os delegados nos momentos mais palpitantes da conferência, ou lá o

- Saberá tirá-los?

- Se saberei tirá-los?! Essa agora A Maria Madalena impertigou-se e ajuntou: — Tiro retratos melhor do que ninguém! A não ser que a máquina não preste... Que marca é a

- "Coca Bichinhos, ! - Ah, é esplêndida. Então vamos lá; confie em mim.

O pirilampo fotógrafo sentin-se, de repeute, plenamente confiado naquela menina de vestido vermelho... Beijou-lhe a mão e exclamou:

Bem haja! Foram ambos para cima da rocha

onde Maria Madalena tinha estado. Ali tiraram os primeiros retratos As boninas já estavam todas ocupadas e o pirilampo português — o sábio — tinha acabado de saudar os presentes. E seguidamente conton:

"Numa certa noite de luar, estava eu a fazer experiências nam laboratório à beira duma ceara, quando vi uma pomba branca junto de mim. Mostrava-se triste, muito triste. Fixou-me e disse: — Feliz insecto, que tanta luz possuis! Assim os homens tivessem luz igual à tua!,

Calou-se por momentos, levou o bico de encontro a uma asa a fim de limpar umas lágrimas que par ela corriam, e, finalmente, voltou a falar assim:-"Eu sou a Paz! e, apesar de branca, ando de luto... Os homens maltratam-me! sim, a mim que sou tão boa e só quero o bem deles!,,
Todo en me curvei — disse o piri-

lampo português —, ante aquela divin-dade que respeito e adoro. — Muito bem ! gritaram os pirilam-

pos que representavam todos os paises do mundo, assim como toda a assistência em redor.

E o sábio continuou: - Aquela pomba branca chamada Paz, perguntou-me tu, que pareces ter tanto fósforo, não poderás estudar a fim de inventares qualquer preparado que leve aos homens boa vontade e amor? Desse modo, eu, que sou a paz, o progresso, a alegria e esperança, terei o prazer de me não ver esquecida... de me não sentir espezinhada... e viverei con-

tente e tranquila! Fez-me pena aquela pomba tão lin-da e tão mansa. E eu, que já tantas vezes desejava fazer algo a favor da humanidade, ajoelhei ante a Paz e prometi pôr todo o meu fósforo, toda a minha ciência e boa vontade, ao seu serviço. Trabalhei, trabalhei, noite e dia, hora a hora. Finalmente, descobri o remédio que, após esta sessão, deitaremos ao ar. Espalhar-se-á na atmosfera e estou certo que o mundo começará, então, uma nova era de Paz de Amor e de Prosperidade.

— Apoiado! — gritaram todos os pre-sentes batendo fortemente as palmas. Neste momento, a Maria Madalena tirou outro retrato e gritou com o piri-lampo-fotógrafo: — Viva o sábio por-

Foi tal o entusiasmo dos dois, que s máquina fotográfica inclinou-se para um lado e quase tombou...
O sábio fez várias vénias e prosse

guiu: — De cada delegado presente, recebi um pedacinho de fósforo da maior celebridade do seu respectivo que misturei, e onde não há génio de maldade, juntei um coração de pomba que, no meu laboratório, reduzi a pó. Esse pó, criador da bondade, e o fósforo nada fariam de notável sem que lhes juntasse força de vontade —; essa balho, afastando-o, sempre, da inacti-

vidade. -Oh, Mestre! Oh, Mestre! - exclamaram os presentes aplaudindo-o entusiàsticamente.

E o pirilampo português, após agradecer aquela honra, prosseguiu:

- Onde havia de ir buscar essa

beber água àquele regato. Estou mui-lao trabalho, maior tenacidade, maior força de vontade do que a da formiga ?! Pois bem, desse insecto que tra-Maria Madalena, como era muito balha sempre, excepto quando o mau boa e prestavel, cedeu ao pedido do tempo lhe não permite continuar com a sua labuta, suguei, por meio de uma agulha de injecções, o amor ao trabalho, a força de vontade. O que obtive e que, como o ar, se não vê, misturei bem com o fósforo e com o coração da pomba. A essa mistura, que está nes

te frasco... Assim dizendo, tirou, da algibeira, um lindo frasco com a configuração do mundo e cuja tampa era uma pombinha de cristal.

Tinha um rótulo que dizia: "Pas Universal,.

Os presentes, ao verem aquele frasco, deliraram. Bateram muitas palmas gritaram os maiores elogios ao sábio português que salvaria o mundo das guerras.

Maria Madalena e pirilampo-fotó grafo estavam, nesta altura, noutra rocha a fim de tirarem novas fotografias. A garota percebia bem daquilo — dizia o pirilampo para os seus bo-tões, muito satisfeito e antevendo o sucesso que os seus (que, afinal, não eram dele!) trabalhos fetográficos fariam nos jornais. Outros fotógrafos havia por ali; mas a sua máquina era a melhor, e a menina do vestido vermelho parecia perceber, melhor do que ninguém, a arte de tirar bons retra

- Pois bem, meus caros amigos continuou o sábio. A este frasco juntei, também, umas gotas de sangue de

cavalo e outras de sangue de cão.

— Muito bem! Muito bem! — gritaram nas.

- Ah, que grande sábio! - exclamaram os outros. E o pirilampo português, baixou

cabeça comovido, e continuou: - O sangue de cavalo fortificara os homens e dar-lhes-á aquele porte elegante, nobre, que é preciso ter na vida. — Muito bem! — interromperam de

E o sábio prossegnin: - O sangue

de cão, dar-lhes-á aquele sentimento tão lindo, tão útil, tão confortante, que se chama fidelidade ou lealdade! Bravo! — gritaram em uníssono, e com grande entusiasmo, os ouvintes.

Passon um pé de vento, muito suave e ligeiro. O pirilampo-sábio português pôs-se de pé dizendo: — Neste momento solene na história, levantemonos e ergamos os olhos ao céu.

Todos se levantaram e, no meio de um grande silêncio, o sábio deitou ao ar o conteúdo do frasco. Como que rezando, disse:

Outro mundo vai nascer... um mundo bom... um mundo justo! — Assim seja! — exclamaram todos.

A começão era geral e profunda. A Maria Madalena, que estava co-movida até às lágrimas, quis tirar um bom retrato desta cena palpitante. Mas, devido ao pezinho de vento que continuava a correr, o seu vestidiuho vermelho prendeu-se a uma silva. Quis desprende-lo mas, quando isso tentava, escorregou pela rocha abaixo levando

, máquina fotográfica atrás de si. Foi tão grande o choque da queda, que acordou. Esfregou tanto os olhinhos que lhes arrancou quatro pestanas! Dspois, tentou ver o frasco da "Paz Universal, mas em vão!... Compreendeu, por fim, que tinha so-nhado e teve pena, muita pena que aquele lindo sonho se não pudesse tornar numa realidade!...

Ondulação permanente a frio, é uma inovação muito recente, que

### AGUIAR-CABELEIREIRO

iá conhece e executa superiormente.

Salão Aguiar

Telefone, 4216 — GUIMARÃES

ENDEN-SE 4 casas térreas, edificadas em terreno próprio para maiores edificações, em frente à Fábrica do Castanheiro. Recebem-se propostas, na Rua da Rainha, 88.

### Vasilhame novo

Vendem-se pipas, meias pipas e barris, em castanho ou em eucalipto. Falar com Amadeu Esteves & Irmão - Covas - GUIMARÃES - Telefone 4293.

### FARINHA DE TRIGO **AMERICANA**

VENDE

CONSTANTINO ALVES Rua da Madrôa, 3

### CHAUFFBUR

Precisa-se que saiba de Mecânica e Serralharia e que possua carta de ligeiros e pesa- por carta registada com aviso os meus óculos. Perdi-os quando fui força? A' formiga. Quereis maior amor dos. Informa-se neste jornal. de recepção e com a antece- As assembleias ordinárias ou eis o nosso lema.

## Anúncio

Faz-se público que por escritura de 28 de Junho de 1947, lavrada pelo notário na Secretaria Notarial de Guimarães, B.el Ernesto Ramos Faisca, foi constituida uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, entre Reinaldo Ribeiro, casado, Jorge António de Sequeira Neves, solteiro, emancipado e Joaquim de Oliveira, casado, todos desta cidade, nos termos constantes dos artigos seguintes:

A sociedade adopta a firma Ribeiro, Neves & C.ª, L.da e tem a sua sede nesta cidade.

O seu objecto é o exercício da indústria de cutelaria e ainda de qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios

não seja necessário autorização.

A sua duração é por tempo contar-se-á, para todos os efeitos do dia i do próximo mês PRATAS e JÓIAS. de Julho.

O capital social é de 50.000\$. representado por três cotas, sendo as cotas dos sócios Reinaldo e Jorge de 20.000\u00e300 cada uma e a do sócio Oliveira de 10.000\square.

### § único

As cotas dos sócios Reinaldo e Jorge estão inteiramente realizadas em dinheiro e a do sócio Oliveira está realizada em 10 por cento, realizando o restante com 50 por cento dos lucros que vier a auferir na sociedade.

Todos os sócios são gerentes com dispensa de caução. Ao sócio Oliveira pertencerá a ge-rência técnica das oficinas e aos dois restantes a gerência comercial da mesma e a representação da sociedade em Juizo e fora dele, activa e passivamente.

Na falta ou impedimento de qualquer dos sócios Reinaldo ou Jorge, poderá a sociedade ser representada apenas pelo não impedido.

A gerência poderá ser remunerada se os sócios assim o deli berarem em Assembleia Geral

Se qualquer sócio abandonar a gerência, sem motivo justificado, por prazo superior a seis meses, perderá a favor dos ou- mas, a saida só se efectuará das por carta com a antecetros sócios metade de tudo quanto possuir na sociedade.

Nenhum sócio poderá usar da firma social em negócios extranhos à sociedade e nomeadamente em letras de favor, fianças e abonações sob pena de indemnizar os outros sócios por todos os prejuizos que resultarem da violação do disposto neste artigo.

Não haverá prestações suplementares, mas os sócios podegeral, os quais, salvo delibera- o falecimento ou interdição. ção em contrário, vencerão um juro igual ao que, então, for estabelecido pelo Banco de

E proibida a cessão de cotas, consentimento da sociedade.

O sócio que pretender sair da sociedade comunicará esta tações vincendas. sua resolução aos outros sócios

## Seguros de Vida

PARA PAGAMENTO DE:

- a) impostos de transmissão ao Estado;
- impostos devidos ou em atraso;
- Dívidas;
- despesas de administração.

Informa: APARTADO 96 — LISBOA.

Ao reabrir as suas portas, depois de haver passado por completa remodelação, a

## OURIVESARIA SOUSA

sauda a sua numerosa e estimada clientela e convida-a a visitar as suas novas e resolvam explorar e para que luxuosas instalações, no Largo do Toural.

Exposição permanente de uma indeterminado e o seu início colossal e valiosa colecção de

OBJECTOS DE OURO, PRATA e PEDRAS PRECIOSAS.

## CANDIDO DIAS, L.º^

Rua des Flores, 282

Telef. 1 871

PORTO

Tolog.: Didles

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bolsa

## **JOALHEIROS FABRICANTES**

## Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.º-Df.º, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrúpulo, os mais difíceis trabalhos de

Ourivesaria e Joalheria. Se V. Ex.ª pretende possuír algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex. de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos

aos melhores preços.

dência mínima de 6 meses; extraordinárias serão convocano fim do ano social.

10.0

No caso de interdição ou morte de qualquer sócio a sociedade subsistirá com os herdeiros ou os legitimos representantes do interdito ou do falecido se nisso acordarem estes e os sócios capazes ou sobrevivos.

\$ 1.0

Se não houver acordo a sociedade subsistirá apenas com os sócios capazes ou sobrevivos, os quais pagarão aos herdeiros ou representantes do rão fazer à caixa social os falecido ou interdito o que este suprimentos que forem julga- possuir na sociedade e se apudos necessários em assembleia rar no primeiro balanço após

§ 2.°

Este pagamento efectuar-se-á Portugal para os seus descontos. em 12 prestações trimestrais e iguais, as quais vencerão o juro que se convencionar e serão representadas por letras com total ou parcial, sem expresso fiador idóneo ou aval bancário.

§ 3.°

Fica ressalvado o direito de antecipar o pagamento das pres-

dência mínima de 8 dias, salvo quando a lei exigir outra forma de convocação ou outros prazos.

Em 31 de Dezembro de cada ano, proceder-se-á a um balanco geral dos negócios da sociedade, que deverá estar concluido e aprovado dentro dos 60 dias subsequentes e os lucros apurados serão divididos na proporção das suas cotas, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal e reservas especiais que pretendam fazer-se.

No caso de dissolução, todos os sócios serão liquidatários e proceder-se-á à liquidação pela forma que entre si combinarem.

14.

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de Onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável. Guimarães, 8 de Agosto de

O Ajudante da Secretaria,

Martinho da Silva.

O amor à Jerra e à Grei,